

Dívida pública diminuir até janeiro

■ Transferência das contas do BC para o Tesouro reduzirá débito de US\$ 100 bilhões para US\$ 48 bilhões

Arquivo — 18/6/93

SÔNIA FILGUEIRAS

BRASÍLIA — A dívida mobiliária federal total — dívida do Tesouro em forma de títulos — vai cair dos cerca de US\$ 100 bilhões para cerca de US\$ 48 bilhões até janeiro, quando o governo concluir a transferência de contas hoje incluídas nos balanços do Banco Central para o Tesouro. A redução será exclusivamente contábil, mas terá, na opinião da equipe econômica do governo, efeitos psicológicos favoráveis. O cancelamento de mais da metade da dívida mobiliária federal é um dos pontos que o governo deve anunciar hoje, na abertura da caixa preta do BC. O Ministério da Fazenda preparou uma cerimônia para anunciar o evento, com a presença de toda a equipe econômica e distribuição de uma cartilha, apelidado de Livro Branco, explicando essas contas.

Com o cancelamento, o fluxo de recursos entre Tesouro e BC, considerado obscuro, pois as contas dos dois órgãos se misturam, cairá a cerca de 25% do atual. As despesas globais com juros da dívida mobiliária, definidas em orçamento, também diminuem, porque, conforme o secretário do Tesouro Na-



Portugal: recuperando imagem

cional, Murilo Portugal, “acabará o inchaço de títulos na carteira do BC”, que prejudicam a imagem do governo junto ao mercado e ao próprio Congresso Nacional.

Consequência — A redução da dívida mobiliária será consequência da extinção de papéis do Tesouro, no total de US\$ 52 bilhões, hoje na carteira do BC. Do total, US\$ 9,2 bilhões sumirão imediatamente. O Tesouro usará o lu-

cro do BC para resgatar os títulos. Outros US\$ 42,8 bilhões desaparecerão até janeiro, quando toda a dívida externa, hoje em nome do BC, for transferida para o Tesouro.

No final da operação, o Banco Central deverá manter na sua carteira cerca de US\$ 20 bilhões em papéis federais destinados à execução da política monetária. O montante de títulos em poder do mercado, calculado em US\$ 30 bilhões, não sofrerá alteração. Ou seja, a dívida do Tesouro nas mãos do público continuará igual.

O cancelamento dos US\$ 42,8 bilhões de títulos que estão garantindo a dívida externa vão garantir ao Tesouro um certo desafogo. Hoje, o órgão paga ao BC taxas de juros em torno de 16,5% reais ao ano pelos papéis, que têm prazo médio de dois anos.

À tarde, a equipe econômica participa da cerimônia de posse do novo presidente do BC, Pedro Malan, e dos diretores de Assuntos Internacionais, Gustavo Franco e de Política Monetária, Francisco Pinto. Pelo menos seis ministros já confirmaram presença, entre eles, Fernando Henrique Cardoso.